

DESMATAMENTO E EXPANSÃO AGROPECUÁRIA: DINÂMICA TEMPORAL DO USO E COBERTURA DA TERRA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA, BRASIL

Deforestation and agricultural expansion: Temporal dynamics of land use and land cover in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil

Deforestación y expansión agrícola: Dinámica temporal del uso y cobertura de la tierra en el municipio de Vitória da Conquista, Bahía, Brasil



Cecília Oliveira de Azevedo 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
E-mail: cazevedo@uesb.edu.br

Miguel Sena de Oliveira 

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - Amazônia Oriental
E-mail: miguelsen2010@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar uma análise geoespacial do uso e cobertura da terra no município de Vitória da Conquista, utilizando imagens e dados históricos do MapBiomias entre 1985 e 2024. A análise dos últimos 39 anos revelou uma redução de 55,16% na cobertura de florestas nativas no município. As áreas ocupadas por atividades agropecuárias apresentaram aumento significativo, impulsionado, em grande parte, pela expansão das áreas destinadas à pastagem (212%), à silvicultura (4,682%) e ao cultivo de café (117,39%). Além disso, o crescimento da área urbana foi considerável: em 1985, o perímetro urbano abrangia 3.353 hectares, enquanto, em 2024, esse valor ultrapassou 12 mil hectares, representando um aumento de 257,89%. Esses dados evidenciam a necessidade de uma gestão mais eficaz dos recursos naturais, voltada à preservação da biodiversidade local e ao estabelecimento de um melhor equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade, a fim de evitar o esgotamento dos recursos naturais e a desertificação da terra.

Palavras-chave: Caatinga; Conservação; Geoprocessamento; MapBiomias; Mata Atlântica.

Histórico do artigo

Recebido: 09 março, 2026
Aceito: 30 abril, 2026
Publicado: 31 maio 2026

ABSTRACT

The aim of this study was to present a geospatial analysis of land use and land cover in the municipality of Vitória da Conquista using historical images and data from MapBiomias between 1985 and 2024. The analysis of the last 39 years revealed a 55,16% reduction in native forest cover within the municipality. Areas occupied by agricultural activities showed a significant increase, largely driven by the expansion of pasturelands (212%), forestry plantations (4,682%), and coffee cultivation (117,39%). In addition, urban expansion was considerable: in 1985, the urban area covered 3,353 hectares, whereas by 2024 this value exceeded 12,000 hectares, representing an increase of 257,89%. These findings highlight the need for more effective natural resource management aimed at preserving local biodiversity and promoting a better balance between economic development and sustainability in order to prevent natural resource depletion and land desertification.

Keywords: Caatinga; Conservation; Geoprocessing; MapBiomias; Atlantic Forest.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue presentar un análisis geoespacial del uso y cobertura de la tierra en el municipio de Vitória da Conquista, utilizando imágenes y datos históricos de MapBiomias entre 1985 y 2024. El análisis de los últimos 39 años reveló una reducción del 55,16% en la cobertura de bosques nativos en el municipio. Las áreas ocupadas por actividades agropecuarias presentaron un aumento significativo, impulsado en gran medida por la expansión de las áreas destinadas al pastoreo (212%), a la silvicultura (4,682%) y al cultivo de café (117,39%). Además, el crecimiento del área urbana fue considerable: en 1985, el perímetro urbano abarcaba 3,353 hectáreas, mientras que, en 2024, este valor superó las 12 mil hectáreas, representando un incremento del 257,89%. Estos datos evidencian la necesidad de una gestión más eficaz de los recursos naturales, orientada a la preservación de la biodiversidad local y al establecimiento de un mejor equilibrio entre el desarrollo económico y la sostenibilidad, con el fin de evitar el agotamiento de los recursos naturales y la desertificación de la tierra.

Palabras clave: Caatinga; Conservación; Geoprocésamiento; MapBiomias; Mata Atlántica.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os seres humanos e a natureza tem sido o tema de diversos estudos contemporâneos, sendo a análise da dinâmica da paisagem uma importante abordagem para evidenciar as transformações decorrentes do uso e ocupação da terra, influenciadas por fatores econômicos e pelo crescimento populacional (Beskow et al., 2013; Jaafari et al., 2015; Miceli et al., 2015; Dutra et al., 2020). Dessa maneira, a análise do uso e da cobertura do solo torna-se indispensável para estudos ambientais, pois compreende as pressões e os impactos sobre os elementos naturais presentes na paisagem (Lima et al., 2019).

O estado da Bahia está situado em uma área de transição entre a Caatinga, o Cerrado e a Mata Atlântica e, embora detenha uma rica diversidade biológica, está entre os estados brasileiros com maiores índices de desflorestamento, sendo a Caatinga e o Cerrado os biomas mais afetados (Evangelista, 2011). Dentre os principais fatores



responsáveis, destacam-se problemas de ordem socioambiental, como o desmatamento para a expansão das áreas de pastagem, além da introdução da lavoura cafeeira e da silvicultura (Di Lauro, 2011; IBÁ, 2016; Souza; Oliveira, 2024).

Diante da necessidade de monitorar os impactos resultantes das mudanças no uso e cobertura da terra, diversos estudos têm sido realizados nos últimos anos em municípios baianos como Camaçari (Santos; Matos 2025), Conde (Souza et al., 2024), Itabuna (Silva; Limoeiro, 2025), São Gabriel (Rocha-Neto et al., 2020), São Félix (Souza; Oliveira, 2024), na Região do Dendê (Sampaio et al., 2024) e na microrregião de Porto Seguro (Faria-Filho et al., 2015). No entanto, diversos municípios ainda carecem de estudos.

Para o município de Vitória da Conquista, apenas um estudo preliminar sobre a distribuição dos usos da terra foi realizado (Santos et al., 2016), no qual apenas a imagem do dia 10 de agosto de 2016 foi analisada. Esse fato evidencia a necessidade de um estudo mais abrangente, que demonstre as alterações ao longo dos anos e auxilie as autoridades municipais na definição de estratégias para mitigar os impactos ambientais. Portanto, o objetivo deste estudo é realizar uma análise geoespacial do uso e cobertura da terra no município de Vitória da Conquista, no período de 1985 a 2024, bem como apresentar, através da dinâmica temporal, informações que subsidiem a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais no município.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

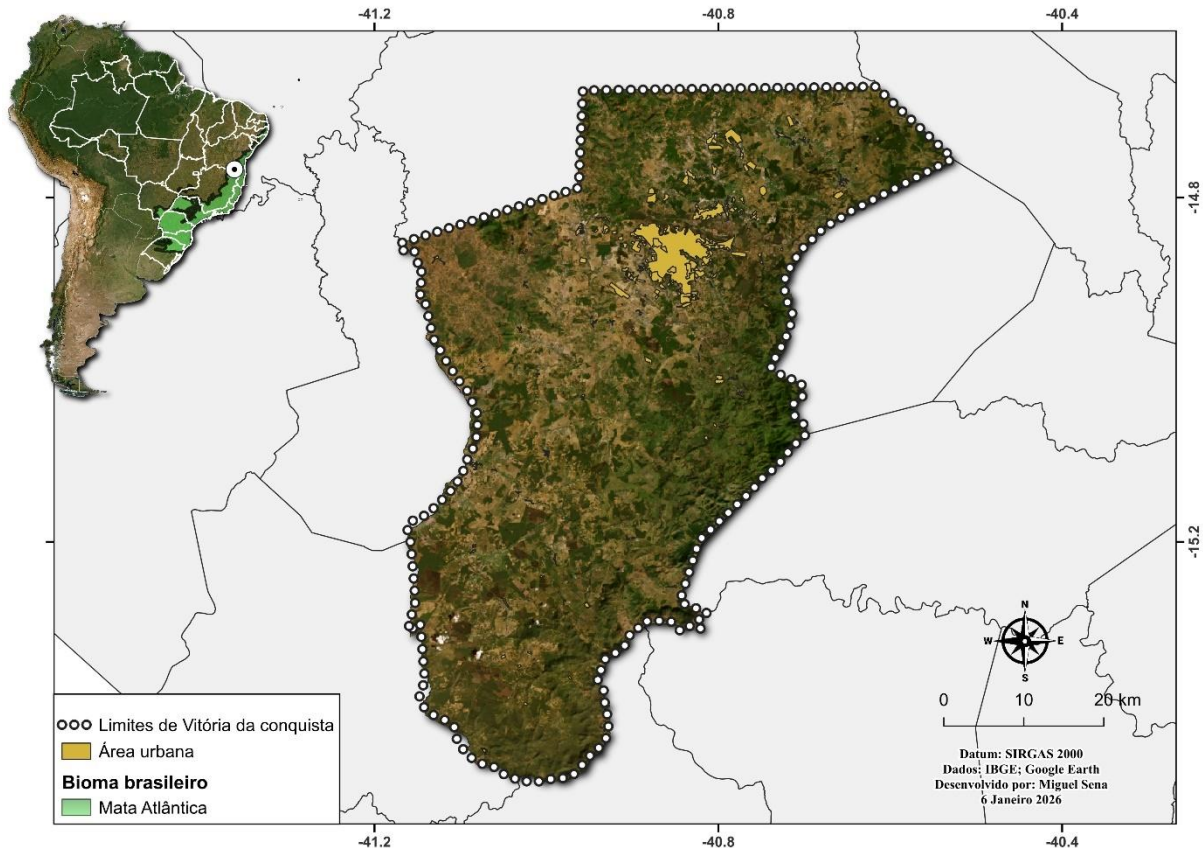
O município de Vitória da Conquista (Figura 01) está inserido na Mesorregião Centro-Sul, entre as coordenadas 14° 30' e 15° 30' S e 40° 30' e 41° 10' W, a cerca de 510 km da capital Salvador (IBGE, 2025). Possui uma área territorial de 3.254,186 km², densidade demográfica de 113,97 (hab/km²) e população estimada em 394.024 habitantes (IBGE, 2025). Apresenta temperatura amena que varia entre 17,8°C e 21,8°C, e precipitação irregular ao longo do ano, com maior pluviosidade entre novembro e março, enquanto o período seco se estende de abril a setembro (Conceição et al., 2016).

O município de Vitória da Conquista localiza-se no Planalto de Conquista, inserido em uma zona de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, caracterizada pela predominância de Floresta Estacional Decidual Montana (IBGE, 2012), também conhecida como mata de cipó (Gouvêa et al., 1976). Na Bahia, essa vegetação é restrita ao Planalto de Conquista (Mori et al., 1981).



O clima na região do Planalto de Vitória da Conquista é do tipo Cfa (clima subtropical úmido), segundo a classificação de Köppen (1936). A região apresenta altitudes entre 750 e 900 metros acima do nível do mar, com precipitação anual em torno de 700 a 800 mm (Alvares et al., 2013).

Figura 01 – Localização geográfica do município de Vitória da Conquista, Bahia



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE e Google Earth (2026).

2.2 Análise dos dados

Para a obtenção dos dados de uso e cobertura da terra do município de Vitória da Conquista, utilizaram-se os dados históricos e imagens raster (resolução espacial de 30 m) da plataforma Mapbiomas (coleção 10; Souza et al., 2020) de 1985 a 2024. Os dados foram analisados utilizando o ambiente do *Google Earth Engine*, por meio do terminal Python e do Software QGIS v.3.34.1, usando o datum SIRGAS 2000 (QGIS Development Team, 2023). As legendas dos dados do uso e ocupação da terra foram classificadas conforme o manual da coleção 10 do MapBiomas Brasil: (1) Floresta; (2) Vegetação arbustiva e herbácea; (3) Agropecuária; (4) Área não vegetada e (5) Corpo d'água.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das cinco classes de uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista ao longo dos últimos 39 anos, constatou-se, principalmente, a redução das áreas de floresta nativa e o aumento tanto das áreas urbanizadas quanto das utilizadas pela agropecuária (Tabela 01, Figura 02). Essa tendência de uso e ocupação da terra, também foi verificada em outros municípios baianos como em Camaçari (Santos; Matos, 2025), Conde (Souza et al., 2024), Itabuna (Silva; Limoeiro, 2025) e em São Gabriel (Rocha-Neto et al., 2020), além de outros estados da região Nordeste (Pereira, 2022; Lopes et al., 2024).

Santos et al. (2016) realizaram um mapeamento do uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista, cujas análises revelaram que, em grande parte de sua extensão territorial, o município é caracterizado pela predominância de vegetação seca, correspondendo a 36,29% da área. A segunda classe mais representativa foi o solo exposto, com 29,96% de cobertura. Em seguida, a agricultura/silvicultura representou 14% do território, enquanto as florestas ocupavam 9,99% da área do município. As classes de área urbana e áreas de queimadas apresentaram as menores proporções, correspondendo a 4,87% e 4,89%, respectivamente.

Tabela 01 – Transformações nas classes de uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista, Bahia, nos anos de 1985, 1995, 2005, 2015 e 2024

Classes de Uso e Cobertura	1985 (ha)	1995 (ha)	2005 (ha)	2015 (ha)	2024 (ha)	Variação (%)
1. Floresta						
1.1 Formação Florestal	48.292	44.874	41.149	36.892	34.844	-27.85
1.2 Formação Savânica	152.564	135.630	134.385	122.680	110.905	-27.31
Mangue	-	-	-	-	-	
Floresta Alagável (beta)	-	-	-	-	-	
Restinga Arbórea	-	-	-	-	-	
2. Vegetação Arbustiva e Herbácea						
2.1. Campo Alagado e Área Pantanosa	-	-	-	-	-	
2.2. Formação Campestre	61	2	2	2	2	-92.72
2.3. Apicum	-	-	-	-	-	

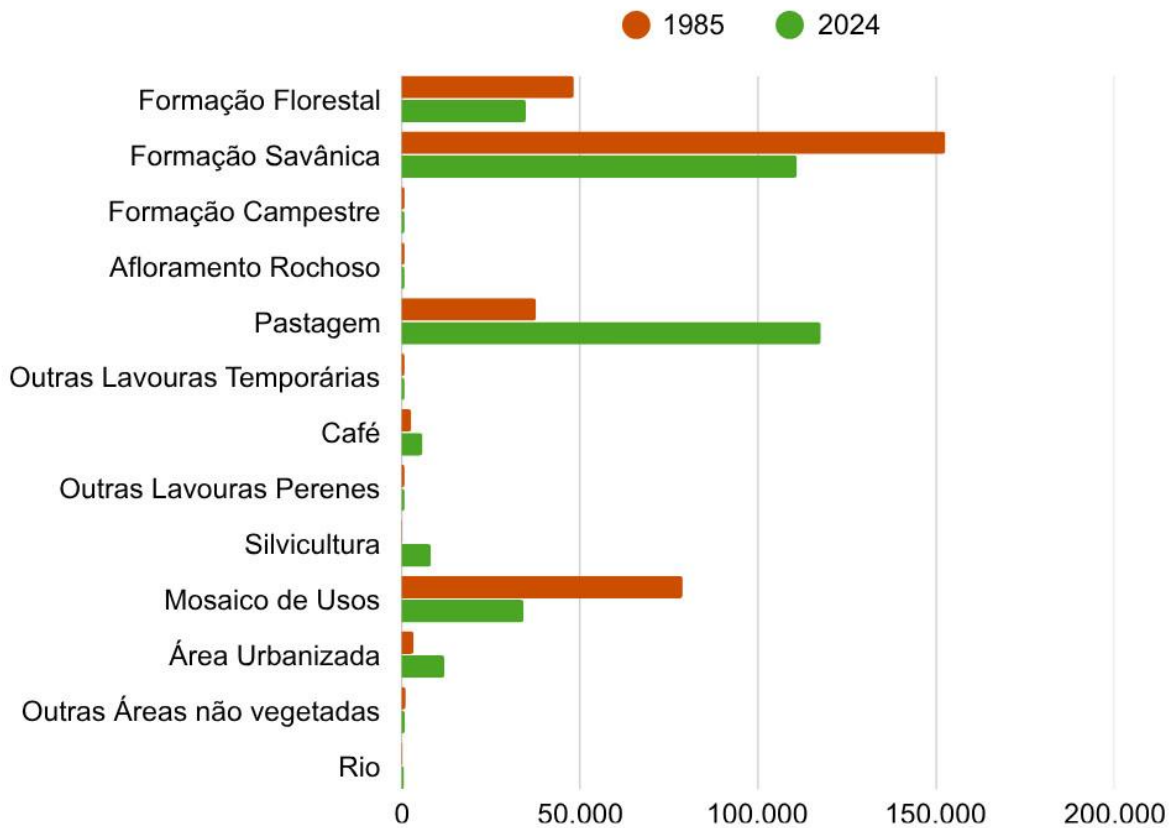


2.4. Afloramento Rochoso	48	19	19	18	18	-62.5
2.5. Restinga Herbácea	-	-	-	-	-	
3. Agropecuária						
3.1. Pastagem	37.694	103.675	109.914	121.424	117.610	+212
3.2. Agricultura	-	-	-	-	-	
3.2.1. Lavoura Temporária	-	-	-	-	-	
3.2.1.1. Soja	-	-	-	-	-	
3.2.1.2. Cana	-	-	-	-	-	
3.2.1.3. Arroz	-	-	-	-	-	
3.2.1.4. Algodão (beta)	-	-	-	-	-	
3.2.1.5. Outras Lavouras Temporárias	39	27	114	106	57	+46.15
3.2.2. Lavoura Perene	-	-	-	-	-	
3.2.2.1. Café	2.691	4.201	4.929	5.754	5.849	+117.39
3.2.2.2. Citrus	-	-	-	-	-	
3.2.2.3. Dendê (beta)	-	-	-	-	-	
3.2.2.4. Outras Lavouras Perenes	305	39	55	26	110	-63.93
3.3. Silvicultura	172	188	678	8.013	8.227	+4.682
3.4. Mosaico de Usos	78.830	30.730	26.406	20.548	34.213	-56.57
4. Área não vegetada						
4.1. Praia	-	-	-	-	-	
4.2. Área Urbanizada	3.353	5.320	6.982	9.355	12.003	+257.89
4.3. Mineração	-	-	-	-	-	
4.4. Outras Áreas não vegetadas	1.118	241	371	357	926	-17.17
5. Corpo D'água						
5.1. Rio	249	470	413	244	653	+162.25
5.2. Aquicultura	-	-	-	-	-	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Projeto MapBiomass (2025).



Figura 02 – Transformações em hectares nas classes de uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista, Bahia, nos anos de 1985 e 2024

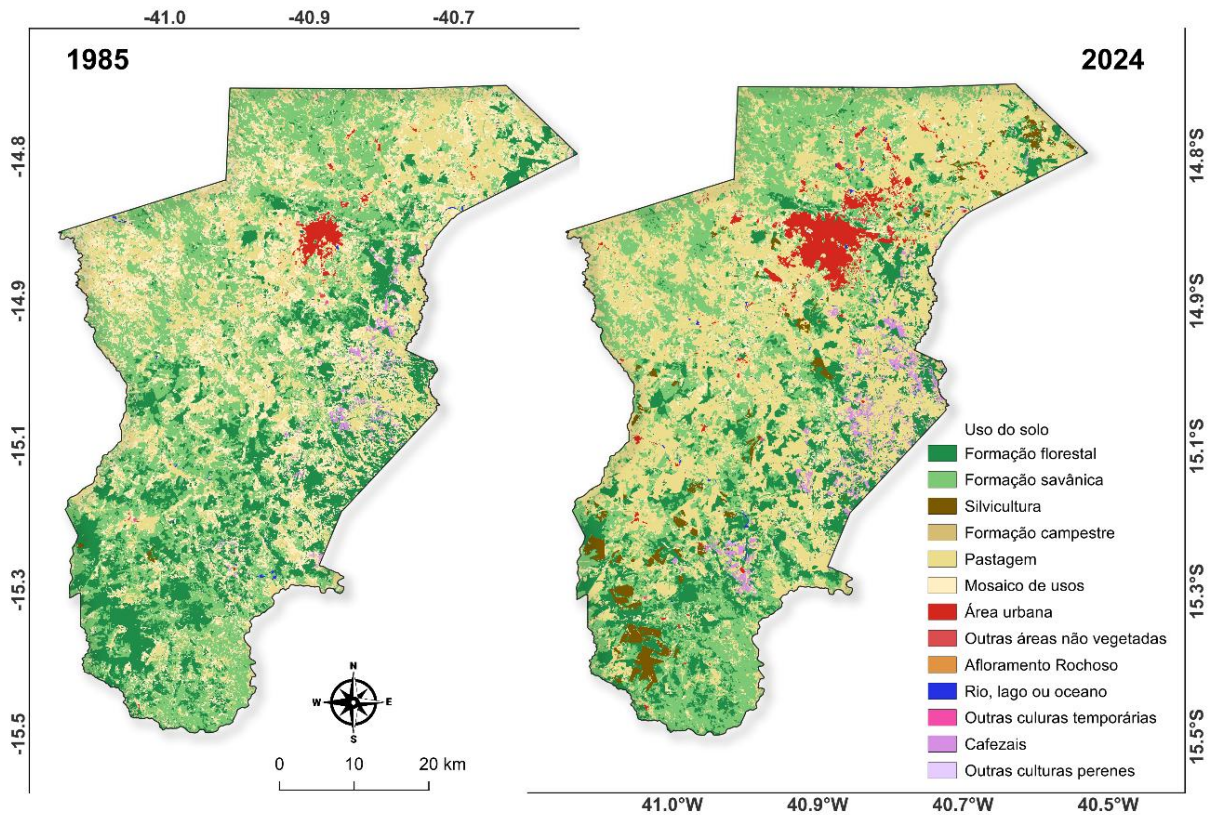


Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Projeto MapBiomias (2025).

Durante o período de 1985 a 2024, observou-se uma redução de 55,16% na cobertura de floresta nativa do município, sendo 27,85% referentes à formação florestal (Floresta Estacional Decidual) e 27,31% à formação savânica (Savanas, Savanas-Estépicas Florestadas e Arborizadas) (Tabela 01, Figura 02). A principal causa da supressão vegetal observada está associada à expansão de áreas de pastagens, oriundas das atividades agropecuárias (Figura 03; Figura 04). O cultivo de monoculturas, como o café e a silvicultura de eucalipto, já foi apontado como responsável tanto pela substituição das florestas quanto pelo empobrecimento e a erosão do solo no município de Vitória da Conquista por Santos et al. (2016).



Figura 03 – Mapa comparativo das classes de uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista, Bahia, nos anos de 1985 e 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Projeto MapBiomas (2025).

A vegetação arbustiva e herbácea (Tabela 01, Figura 02) foi observada apenas em áreas de formação campestre, localizadas na porção noroeste do município (Figura 03), na transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica, que em 1985 correspondia a apenas 61 hectares. Contudo, essa vegetação foi reduzida e, em 2024, corresponde a apenas 2 hectares, sendo convertida em áreas de formações savânicas e, principalmente, em áreas de pastagem (Figura 04), em decorrência da intensa produção de café na região do Planalto da Conquista (Dutra-Neto *et al.*, 2017).

Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied foi o primeiro naturalista a investigar a flora do Planalto de Conquista (Caires *et al.*, 2023). Durante sua passagem pela região, em 1817, ele observou que a área era completamente coberta por florestas (Wied-Neuwied, 1940). Desde então, a vegetação cedeu espaço, inicialmente, às pastagens e, posteriormente, às plantações de café, com a introdução das lavouras cafeeira no início da década de 1970 (Di Lauro, 2011).

As áreas utilizadas pelas atividades agropecuárias cresceram significativamente entre 1985 e 2024 devido, principalmente, ao crescimento das áreas destinadas à pastagem, silvicultura e à agricultura voltada ao plantio de café (Tabela 01, Figura 02, 03 e 04). Esses resultados corroboram os dados da FEP (2019), que apontam as atividades socioprodutivas agropecuárias e as pastagens como as formas mais intensivas de uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista entre 2000 e 2014.

No município, as áreas de pastagem correspondiam em 1985 a 37.694 hectares e, em 2024, passaram para 117.610 hectares, representando um crescimento de 212% (Tabela 01, Figura 02). Esse elevado crescimento das atividades agrossilvipastoris é responsável por grande parte da redução da cobertura vegetal no território do município e tem contribuído para o aumento do processo de fragmentação florestal, resultando em perda de biodiversidade e impactos ambientais (FEP, 2019). Demonstrando assim, a necessidade de estudos sobre o uso e cobertura da terra no município, que auxiliem os órgãos ambientais na identificação das áreas mais afetadas e na elaboração de estratégias de conservação.

As áreas ocupadas pela agricultura voltada ao cultivo de café cresceram de 2.691 hectares, em 1985, para 5.849 hectares, em 2024 (Tabela 01, Figura 02), representando um aumento de 117,39% nos últimos 39 anos. Desde a década de 1970, a cafeicultura está presente no município, sendo considerada uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico local, favorecida pelas condições naturais do município (Jesus, 2010). Contudo, nas últimas décadas, a expansão da cafeicultura tem perdido espaço para o avanço da silvicultura de eucalipto (Santos et al., 2016).

No estado da Bahia, as áreas plantadas com eucalipto (*Eucalyptus urophylla* S.T.Blake), em 2015, totalizavam 614 mil hectares (IBÁ, 2016). Essa expansão também pode ser observada em Vitória da Conquista, onde a área ocupada pela silvicultura aumentou de 172 hectares, em 1985, para 8.227 hectares, em 2024 (Tabela 01, Figura 02 e 03). Apesar dos benefícios econômicos, sua expansão está relacionada a impactos socioambientais, como perda da biodiversidade, contaminação dos recursos hídricos e, principalmente, elevados índices de desmatamento na Mata Atlântica (Lopes et al., 2014). Portanto, torna-se necessário um melhor equilíbrio entre os aspectos econômicos, ecológicos e sociais, a fim de garantir uma gestão do uso da terra mais eficiente e sustentável (Vieira et al., 2005).

Na categoria de áreas não vegetadas, destacou-se o crescimento da área urbana no município (Figura 03). Em 1985, o perímetro urbano era de 3.353 hectares, enquanto,



em 2024, passou a ocupar cerca de 12 mil hectares (Tabela 01, Figura 02 e 03). O crescimento urbano acelerado foi verificado em outros municípios baianos, como Conde (Souza et al., 2024), São Gabriel (Rocha-Neto, 2020) e Itabuna (Silva; Limoeiro, 2025), podendo estar relacionado à elevada concentração de indústrias de celulose responsáveis pela geração de emprego e renda não apenas no sudoeste baiano, mas em todo o estado (IBÁ, 2016; Santos et al., 2016).

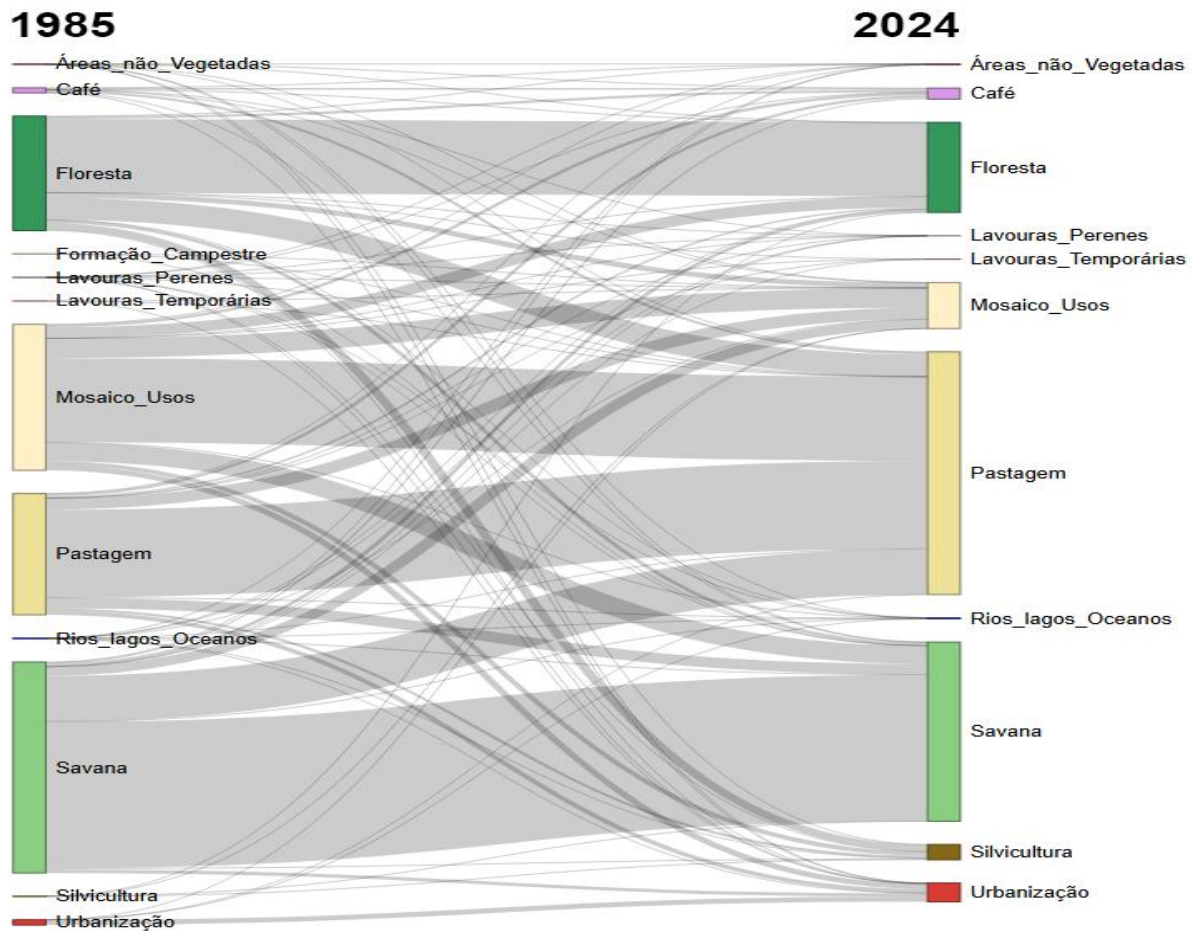
Uma das consequências negativas do crescimento urbano desordenado em Vitória da Conquista está relacionada à pressão e aos impactos ambientais exercidos sobre as três unidades de conservação localizadas na área urbana do município. Esses impactos estão associados a diferentes demandas estruturais, econômicas e culturais, como a retirada de espécies lenhosas para fornecimento de energia, a extração de minerais utilizados na construção civil, a captação irregular de água, bem como a caça e comercialização ilegal de animais silvestres (Vitória da Conquista, 2022).

A classe Corpo d'água apresentou um aumento nas áreas inundadas correspondentes aos rios do município. Em 1985, a área ocupada pelos rios era de 249 hectares e, em 2024, passou para 653 hectares (Tabela 01, Figura 02). Embora as áreas de rios tenham apresentado um aumento de 404 hectares (162,25%) nos últimos 39 anos, ainda são necessários cuidados relacionados à contaminação de rios, lagos, lençóis freáticos devido ao uso de agrotóxicos e fertilizantes.

A análise do período demonstra flutuações significativas na classe Corpo d'água, com variações de 249 hectares em 1985, 413 hectares em 2005 e 244 hectares em 2015. Ressalta-se que essas variações podem estar relacionadas ao período do ano em que cada imagem foi capturada, uma vez que as chuvas em Vitória da Conquista ocorrem de maneira irregular. O período de maior pluviosidade ocorre entre novembro e março e o período seco se estende de abril a setembro (Conceição et al., 2016; Campos et al., 2020). Assim, imagens adquiridas em épocas distintas do ciclo hidrológico tendem a registrar diferenças na extensão dos corpos d'água, o que pode contribuir para as flutuações observadas entre os anos analisados.



Figura 04 – Transformação no uso e ocupação da terra no município de Vitória da Conquista, Bahia, nos anos de 1985 e 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Projeto MapBiomass (2025).

4 CONCLUSÃO

Os dados evidenciaram, principalmente, a expressiva conversão das áreas de vegetação nativa em áreas de pastagem e agricultura. A redução de 55,16% na cobertura de florestas nativas no município indica acentuado processo de degradação ambiental, com a maior parte de sua área original já convertida em pastagens e plantações de café. A Floresta Estacional Decidual Montana ou mata de cipó é uma fitofisionomia restrita ao Planalto de Conquista no estado da Bahia, fato que confere caráter de urgência às iniciativas voltadas à preservação dessa formação vegetal.

Desta forma, os dados indicam a necessidade de uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, visando à preservação da biodiversidade local e um maior equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e sustentável. A elaboração de políticas públicas em



conjunto com os órgãos ambientais competentes, direcionadas ao monitoramento e a implementação de estratégias sustentáveis, poderá contribuir para desacelerar o avanço das atividades agropecuárias e do desmatamento, a fim de evitar o esgotamento dos recursos naturais e a desertificação do solo.

REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>.

BESKOW, S.; NORTON, L. D.; MELLO, C. R. Hydrological prediction in a tropical watershed dominated by oxisols using a distributed hydrological model. **Water Resources Management**, v. 27, n. 1, p. 341-363, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11269-012-0189-8>

CAIRES, C. S.; MARINHO, L. C.; AZEVEDO, C. O. O Príncipe Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied e os primeiros registros botânicos em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Lundiana: International Journal of Biodiversity**, v. 16, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2675-5327.2023.41820>

CAMPOS, W. V.; RAMPAZZO, M. C.; VIANA, B. A. R. Caracterização temporal dos elementos meteorológicos precipitação e temperatura do ar no município de Vitória da Conquista – BA. **Revista Agrária Acadêmica**, v.3, n.3, p. 71–86, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32406/v3n32020/71-86/agrariacad>

CONCEIÇÃO, R. S.; PEREIRA, L. B.; VEIGA, A. J. P. Análise da temperatura do ar, precipitação, evapotranspiração, déficit e excedente hídrico em Vitória da Conquista - BA, de 1961 a 1990. **Revista Geoaraguaia**, v. 6, n. 1, p. 6–9, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/4894>.

DI LAURO, A. **Análise do uso e ocupação da terra em Vitória da Conquista, Barra do Choça e Planalto**: estudo das transformações socioambientais a partir da implantação da lavoura cafeeira (1970 a 2008). 2011. 144 p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DUTRA, D. J.; BRIANEZI, D.; COELHO, C. W. Uso de Geotecnologias para Análise da Dinâmica da Vegetação da Sub-bacia do Ribeirão Serra Azul, MG. **Anuário do Instituto de Geociências -UFRJ**, 43, p. 283–292, 2020.

DUTRA-NETO, C.; UETANABARO, A. P. T.; OLIVEIRA, E.; SILVA, G. R.; OLIVEIRA, D. P. A.; SOUZA, E. Q. Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista, Denominação de Origem para o Café. **Revista Extensão & Cidadania**, v.4, n.7, p. 103–114, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v4i7.2414>.

EVANGELISTA, A. R. S. O processo de desmatamento do bioma caatinga: riscos e vulnerabilidades socioambientais no território de identidade do sisal, Bahia. **Revista**



Geográfica de América Central, v.2, n.47E, 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2369>.

FARIA-FILHO, A.F.; ARAUJO, Q.R.; LEOPOLDINO, F.S.; WICKE, G.N. Análise do uso e ocupação do solo da Microrregião de Porto Seguro, Bahia, Brasil. **Agrotropica**, v.27, n.1, p. 59 – 66, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21757/0103-3816.2015v27n1p59-66>

FEP - FUNDAÇÃO ESCOLA POLITÉCNICA DA BAHIA. **Plano Estratégico Vitória da Conquista 2020, Etapa I** – Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e Agência Reguladora Municipal. Salvador: FEP, ago.2019, 291 p.

GOUVÊA, J. B. S.; SILVA, M. L. A.; HORI, M. Fitogeografia. *In*: GARCEZ, A. N. R.; FREITAS, A. F. G. **Recursos Florestais**. Ilhéus: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, 1976. p. 1–7.

IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores. **Relatório anual da IBÁ 2016, ano base 2015**. Brasília: IBÁ 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. 91 p.

JAAFARI, S.; SAKIEH, Y.; SHABANI, A. A. Landscape change assessment of reserve areas using remote sensing and landscape metrics (case study: Jajroud reserve, Iran). **Environment Development Sustainability**, v.18, p.1701-1717, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10668-015-9712-4>

JESUS, R. B. Os recursos naturais e sua exploração na formação territorial do Município de Vitória da Conquista-BA. **Enciclopédia Biosfera**, v. 6, n. 9, p. 1–13, 2010. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2010/os%20recursos.pdf>

KOPPEN, W. Das geographische System der Klimate. *In*: KOPPEN, W.; GEIGER, R. (eds.) **Handbuch der Klimatologie**. v. 1, part C. Berlin: Gebruder Borntrager, 1936. p. 1–44.

LIMA, V. R. P.; SILVA-SEABRA, V.; ALBUQUERQUE-XAVIER, R.; CONCEIÇÃO-DORNELLAS, P. Análise do Padrão Espacial do Uso e Cobertura do Solo e da Fragmentação e Conectividade da Vegetação no Semiárido do Nordeste Brasileiro: Bacias Dos Rios Taperoá e Alto Paraíba/PB. **Revista de Estudios Andaluces**, v.49, n.25, p.25-49, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12795/rea.2019.i37>

LOPES, P. R.; ARAÚJO, K. C. S.; LOPES, I. M.; RANGEL, R. P.; SANTOS, N. F. F.; KAGEYAMA, P. Y. Uma análise das consequências da cafeicultura convencional e as opções de modelos sustentáveis de produção–agricultura orgânica e groflorestal. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 8, n. 1 e 2, p. 1–38, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2014.v8i2.6912>

LOPES, I. A. P.; MACÊDO, M. L. A.; TORRES, É. N.; SOUSA, R. R.; CORREIA, A. A. Análise Espaço Temporal do Uso e Cobertura do Solo na Microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba. **Revista de Geociências do Nordeste**, v.10, n.1, p. 14–23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-3359.2024v10n1ID33459>



MAPBIOMAS. **Coleção 10 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil**. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org>. Acesso em: 04 set. 2025. MICELI, B. S.; FERNANDES, M. C.; ESTRADA, A. F. D. Análise temporal da cobertura e uso da terra através de observações em superfície modelada na APA Petrópolis, Rio de Janeiro. **Revista Geo UERJ**, v. 26, p. 211–225, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2015.12411>

MORI, S. A.; BOOM, B. M.; PRANCE, G. T. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest species. **Brittonia**, v. 33, p. 233–245, 1981. DOI: <https://doi.org/10.2307/2806330>

PEREIRA, J. D. A.; NOGUEIRA, V. F. B.; LINS, W. L.; CARVALHO, J. V. A.; LIMA, H. S.; FERREIRA, M. K. P.; PINHEIRO, L.; BRITO, R. S. Análise espaço-temporal das transformações ambientais do município de Sousa (PB). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.13, n.4, p. 340–348, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2022.004.0027>

QGIS Development Team. **QGIS Geographic Information System**. Disponível em: <http://qgis.osgeo.org/>. (2023). Acesso em: 01 jun. 2025.

ROCHA-NETO, O.; FIDELES FILHO, J.; LACERDA, G. L. B.; BARBOSA, P. G.; SILVA, T. J. R. D. Análise do uso e ocupação do solo no interior baiano através das geotecnologias: estudo de caso no município de São Gabriel. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.5, p.652–663, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.005.0058>.

SAMPAIO, S. A.; OLIVEIRA, R. C.; SOUZA, S. O. Dinâmica de uso e ocupação das terras na região costa do dendê, estado da Bahia, Brasil, entre 1985 e 2023: Uma análise dos reflexos socioeconômicos e ambientais em escala regional. **Caminhos de Geografia**, v.25, n.99, p.114–132, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCG259970407>

SANTOS, L. B.; MATOS, M. R. B. Uso e cobertura da terra no município de Camaçari, Litoral Norte da Bahia, Brasil: 1990 a 2022. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 15, p. e02502, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33237/2236-255X.2025.6131>

SANTOS, B. A.; MOURA, D. S.; JESUS, A. P. Uso e ocupação do solo do município de Vitória da Conquista – BA. **Geotecnia ambiental**, p. 1–9, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5151/xveneeamb-122>

SILVA, K. T.; LIMOEIRO, M. A. Análise da dinâmica do uso e cobertura do solo no município de Itabuna, Bahia. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 11, n. 1, p. 542–555, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-3359.2025v11n1ID38533>.

SOUZA, A. P. S.; OLIVEIRA, R. V. Conflitos de uso e ocupação das terras em áreas de preservação permanente no município de São Félix, BA. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v.17, n.2, p. 974-993, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v17.2.p974-993>

SOUZA, N. S.; SANTOS, A.C.S.; ALMEIDA-JUNIOR, M. V. C. ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO USO E COBERTURA DA TERRA DA ZONA COSTEIRA DO CONDE, BAHIA. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 14, n. 1, p. e02428, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33237/2236-255X.2024.6197>. Disponível em:



<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/6197>. Acesso em: 24 maio. 2026.

SOUZA, C. M.; SHIMBO J. Z.; ROSA, M. R.; PARENTE, L. L.; ALENCAR, A. A.; RUDORFF, B. F. T.; HASENACK, H.; MATSUMOTO, M.; FERREIRA, L. G.; SOUZA-FILHO, P. W. M.; OLIVEIRA, S. W.; ROCHA, W. F.; FONSECA, A. V.; MARQUES, C. B.; DINIZ, C. G.; COSTA, D.; MONTEIRO, D.; ROSA, E. R.; VELEZ-MARTIN, E.; WEBER, E. J.; LENTI, F. E. B.; PATERNOST, F. F.; PAREYN, F. G. C.; SIQUEIRA, J. V.; VIERA, J. L.; NETO, L. C. F.; SARAIVA, M. M.; SALES, M. H.; SALGADO, M. P. G.; VASCONCELOS, R.; GALANO, S.; MESQUITA, V. V.; AZEVEDO, T. Reconstructing Three Decades of Land Use and Land Cover Changes in Brazilian Biomes with Landsat Archive and Earth Engine. **Remote Sensing**, v. 12, n. 17, p. 1–27, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/rs12172735>

VIEIRA, P. F.; BERKES, F.; SEIXAS, C. S. **Gestão integrada e participativa de recursos naturais**: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: Editora Secco, p. 415, 2005.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Documentos públicos. **Relatórios de atividades e de gestão da Secretaria Municipal do Meio Ambiente 2007 a 2021**. Arquivo GEVIP. Vitória da Conquista: SEMMA/GEVIP, 2022.

WIED-NEUWIED, M.P. **Viagem ao Brasil**. vols. 1-2. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1940.

